

Dragagem vai dar mais água para a Caesb

Em seu pronunciamento na solenidade de assinatura do convênio que traz mais recursos federais para o GDF, o superintendente da Caesb, João Carlos de Siqueira Filho, explicou os objetivos do documento, esclarecendo onde os recursos serão aplicados.

"Dragagem de bacias de acumulação e regularização de vazão dos sistemas produtores de água utilizados pela Caesb, denominados Sistema Torto e Currais. O primeiro é responsável por parte do abastecimento da água de Brasília e pode garantir uma vazão diária regularizada de, aproximadamente, 600 litros por segundo, caso sua bacia seja devidamente dragada e volte a ter uma profundidade média de 5 metros. Para tanto é preciso retirar, aproximadamente, 2,5 metros de material sedimentado, totalizando 477.000m³.

"Medida idêntica, em menores proporções, é necessária ao Sistema do Rio Currais, que abastece parte de Taguatinga e Ceilândia, cuja bacia de acumulação está totalmente assoreada. Volume a ser retirado de cerca de 1.150m³.

"Essas recuperações são de suma importância, uma vez que haverá possibilidades de utilizá-las em suas plenitudes, implicando em menores custos operacionais para a Caesb e, consequentemente, menor tarifa pelo serviço prestado, dando, ainda, maior confiabilidade e segurança ao Sistema Produtor, como um todo, da companhia.

"Completando o objeto do convênio, temos a dragagem de pontos já bastante assoreados no Lago Paranoá - 1 milhão de metros cúbicos - e a retirada dos aguapés. Nestes aspectos, o braço sul do Lago se acha mais comprometido, e, portanto, será a área definida para o inicio dos trabalhos. Atuaremos, prioritariamente, na remoção dos aguapés. É mais um passo que damos no sentido de recuperarmos o Lago Paranoá.

"O aguapé, também conhecido por Jacinto D'Água ou Baronesa, é uma planta aquática e abundante em países de clima tropical. Segundo os botânicos esta espécie apresenta a maior taxa de crescimento vegetal já conhecida. Esta taxa depende de condições ideais de temperatura, luminosidade, pH e nutrientes, cuja fonte principal nos cursos d'água tem sido os esgotos sanitários domésticos.

"Possui um sistema extensivo de raízes que permite a alimentação diretamente do meio aquático, absorvendo, dessa forma, produtos químicos e nutrientes de maneira rápida e eficiente. É uma planta rica em aminoácidos, proteínas, calorias, minerais, com a habilidade de deslocar-se com facilidade em grandes massas pela ação do vento.

"Constitui-se num módico sistema para filtração biológica natural de resíduos domésticos e industriais. Pode auxiliar na remoção de nutrientes de esgotos domésticos, com um potencial de remoção

anual por hectare acima de 400 kg de nitrogênio e 900 kg de fósforo.

"Apesar dos possíveis aproveitamentos, os aguapés são conhecidos como um dos mais sérios problemas de plantas aquáticas conhecidas em climas quentes. Para ter-se uma idéia, uma simples planta pode produzir mais de 65 mil plantas durante uma única estação, ou seja, pode comprometer o uso de lagos e rios num curto espaço de tempo. Eles interferem negativamente com o uso da água, tais como, projetos de irrigação, uso do potencial hidroelétrico, navegação, perda de água na evapotranspiração, cultura de peixes e pescas, enchente, e principalmente, com o aumento de doenças de veiculação hídrica.

"A remoção do aguapé pode ser feita através da aplicação de herbicidas, de máquinas e através do controle biológico (predadores). Entretanto, estes são processos difíceis e/ou onerosos.

"O uso de herbicidas, além de ser de processo dispendioso, pode provocar a contaminação das águas por serem estes produtos altamente tóxicos e, além disso, a curto prazo, a aplicação agrava o problema da eutrofização em decorrência da decomposição da planta no Lago.

"O controle biológico, em termos ecológicos e de custo, é certamente o melhor método. Entretanto, tem grandes limitações quanto a eficiência para sua erradicação definitiva.

"Atualmente a proliferação do aguapé atinge praticamente todo o Lago cobrindo cerca de 11 hectares de superfície. Esta situação seria certamente bem mais grave se não fossem os esforços da Caesb em minimizar o problema através da coleta manual da planta e, também, a ação predatória dos peixes sobre estas plantas. Apesar disto, o aguapé continua a se expandindo e espalhando-se pelo Lago sob a ação do vento.

"Preocupada em evitar o agravamento da situação com consequências imediatas no que diz respeito ao uso do Lago para recreação e à diminuição do oxigênio dissolvido no Lago, que já atinge valores baixos, bem críticos para a sobrevivência de peixes, a Caesb tem procurado criar condições para erradicação de grande parte destas plantas e mais uma etapa desta luta será vencida com instrumento ora firmado com o DNOS.

"Também iniciamos estudos conjuntos com a Sudepe para aumentar a participação do peixe no controle biológico do aguapé, tendo em vista que algumas das espécies no Lago têm se alimentado da planta e, consequentemente, reduzido suas taxas de crescimento.

"Por fim, a Caesb sente-se no dever de agradecer o apoio que vem recebendo do Governo do Distrito Federal, em especial da Secretaria de Serviços Públicos e demais Secretarias e Órgãos vinculados, no cumprimento de um programa de trabalho, bem como do Ministério do Interior".

O governador entrega a chave da casa a uma servidora beneficiada pelo programa do GDF



Andreazza e Ornelas desatam a fita e são conduzidos para o interior dos apartamentos dos jornalistas

